

PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Friday 15 November 2002 (afternoon)
Vendredi 15 novembre 2002 (après-midi)
Viernes 15 de noviembre de 2002 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Rédiger un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de um dos textos seguintes:

1. (a)

O RELÓGIO

No silêncio da noite insone
o relógio é o coração do tempo
pulsando.

Som metálico, incessante,
5 do átimo¹ que passa,
eis a cadência marcial
para o nada.

Belo é o fluir da vida
o desabrochar da flor
10 pletora² de luz
ao despontar de sóis.

No ventre da vida
germina a morte
silente³, constante,
15 lâmina cortante do tempo.

Pudéssemos parar o coração das eras!
O nosso instante – eterno.
O nosso amor – perene.
Ah! Maldito relógio,
20 consciência do efémero,
por que não cessas de bater
o ritmo monocorde
do minuto que passa?

Deixa-me ficar no instante
25 – minha eternidade.

Aluysio Mendonça Sampaio (Brasil), in *Antologia de Poetas Brasileiros*,
selecção e coordenação de Mariazinha Congílio (2000)

¹ átimo – instante

² pletora – excesso, superabundância

³ silente – silencioso

- Enuncie o tema desta composição.
- Mostre como a estrutura interna serve o desenvolvimento do tema.
- Ponha em evidência as simbologias exploradas no texto, explicitando-as.
- Destaque os recursos estilísticos a que recorreu o autor e dê a sua apreciação sobre o efeito conseguido com o seu emprego.

1. (b)

Nessa manhã andaram muito tempo calados. Era muito cedo. Um silêncio caía sobre tudo. Era um amanhecer sem pássaros. A solidão estava em torno. Andaram sem rumo, e, atravessando pequenos bosques apertados entre montanhas, subiam sempre. Elza olhava agora, maravilhada, por sobre a terra que despertava úmida e fresca, a fuga da névoa, rápida e fantástica. Era um véu que se rompia de encontro a um grupo de pinheiros, recompondo-se mais adiante, para se esgarçar de novo, como um fantasma erradio e disforme numa fuga pelos ares. Flávio olhava para a companheira. Via-a rosada pelo exercício e pela luz matinal, tocada pela graça do orvalho, fresca e recém-desperta como a terra. Tomou-lhe o braço, numa atitude de camaradagem. Que podia Elza recear? Não era Flávio seu amigo? Acaso não haviam passeado em lugares mais ermos e mais distantes?

Mas, calada, ao contemplar a estrada que desaparecia adiante, numa curva, segredava-lhe o seu instinto: “Preserva-te. É agora”.

Pensou em Osvaldo, de repente, um segundo. Antes ou depois do beijo? Já não podia saber. Perdera nos braços de Flávio a sensação do tempo, e dócil e submissa, ficou presa aos seus lábios, trémula e palpitante. Depois, quando se desfez o poder mágico, Elza começou a chorar baixinho como criança. Sentia-se mesmo pequenina nos braços de Flávio, e essa sensação de fraqueza era-lhe intolerável.

Debalde Flávio lhe dizia as palavras carinhosas, as mais carinhosas. Ela pôs-se a andar novamente, mas dos seus olhos claros as lágrimas caíam.

“Osvaldo”, pensava. “Osvaldo, eu não quis, eu não quero...”

– Elza... o seu cabelo... você tem um espelho? O seu cabelo parece de cristal, todo orvalhado!

Ela passou maquinalmente a mão pela cabeça distraída, distante.

– Você desmanchou, que pena, agora não poderá mais ver.

– Era um cristal... Partiu-se, acabou-se.

Dizendo isso, fitou-o com uns olhos cheios de pranto, desolados, enervados. Olhos que se fechavam agora, docemente, porque outro beijo se aproximava.

À hora do repouso, à sombra do angico, ganhou-a uma suave e deliciosa preguiça. Quem a visse, imóvel na *chaise-longue*, as pálpebras descidas, pensaria que estivesse dormindo.

Dinah Silveira de Queiroz (Brasil), *Floradas na Serra* (1984)

- Dê um título ao texto que melhor possa resumi-lo e justifique-o.
- Ponha em relevo os momentos mais significativos do trecho.
- Analise o conflito psicológico vivido pela personagem central.
- Do ponto de vista da realização literária, indique o que mais o sensibilizou e justifique.